

GRACIELE DE OLIVEIRA FELISBERTO



**Os Desafios no Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil –  
Colégio Elo**

Belo Horizonte

2015

GRACIELE DE OLIVEIRA FELISBERTO

**Os Desafios no Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil –  
Colégio Elo**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

BELO HORIZONTE

2015

FELISBERTO, Graciele de Oliveira, 1980. Os Desafios no Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil - Colégio Elo / Graciele de Oliveira Felisberto – 2015. 34 f.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Os Desafios no Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil - Colégio Elo.

CDD: 707

GRACIELE DE OLIVERA FELISBERTO

**Os Desafios no Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil –  
Colégio Elo**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

---

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

---

Thatiane Mendes - EBA-/UFMG

BELO HORIZONTE

2015

Dedico este trabalho a todos que acreditaram em mim, que nunca me desanimaram, pelo contrário, sempre me motivaram e nunca me deixaram desistir.  
Eles são a Minha Família.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem Ele nada do que existe existiria. Agradeço ao meu Senhor por ter colocado em meu caminho pessoas maravilhosas que só me acrescentaram e contribuíram e muito para a realização deste trabalho.

À minha orientadora Fabiana De Lucca Munaier que sempre esteve disponível para me ajudar e que com sua competência soube conduzir este trabalho perfeitamente, aos professores que abrilhantaram este curso especialmente a Professora Daniela Maura que deu um show de comprometimento com seus alunos.

Aos idealizadores, coordenadores e funcionários do Curso de Especialização de Ensino em Artes Visuais, da Escola de Belas Artes na Universidade Federal de Minas Gerais. À todos os tutores tanto presenciais quanto os virtuais pelo carinho, dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso. Particularmente as Tutoras Vanessa e Denise que se disponibilizaram e não pouparam esforços como interlocutoras dos alunos e por suprir eventuais falhas e lacunas.

Aos colegas de classe que mesmo sendo um curso à distancia trocaram informações e experiências demonstrando amizade e solidariedade.

Às diretoras Léa Marisa Costa e Sônia Cerqueira, por acreditar que este trabalho contribuirá para o desenvolvimento dos alunos do Colégio Elo.

À minha razão de viver, meus filhos que são pequenos e nem sabem ainda da importância desse curso em minha vida, ao meu marido que com paciência soube me entender e sempre me apoiou. À minha mãe, meu porto seguro.

Enfim, termino meus agradecimentos citando um trecho da música 'Vem de Ti, Senhor!' do álbum 'Diante do Trono':

*“Não tenho palavras pra agradecer tua bondade  
Dia após dia me cercas com fidelidade  
nunca me deixes esquecer  
Que tudo o que tenho  
Tudo o que sou,  
O que vier a ser,  
Vem de Ti Senhor”*

*“A arte não é um trabalho manual,  
ela é a transmissão de sentimento  
que o artista experimentou”.*

*Leon Tolstoi*

## RESUMO

As Artes Visuais fazem parte de um conjunto de elementos da nossa cultura, e é importante discutirmos como está sendo feito o processo de ampliação das possibilidades de trabalho dentro da sala de aula. Nesse sentido, a proposta desta pesquisa apresenta a seguinte questão-problema: Quais são os desafios do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil? A escolha do tema se deu pela necessidade de refletir sobre como é importante para a criança de 0 a 6 anos ter a oportunidade de viverem novas experiências e quais são os desafios do trabalho com essa prática. Discutir o papel do professor no processo de ensino, também é fundamental para compreensão das barreiras que devem ser enfrentadas com uma conduta que visa à mediação entre o aluno e o conhecimento de Artes Visuais. Para a realização do trabalho foi feito o levantamento, desenvolvimento e leitura de fontes primárias e secundárias relativas ao tema. A metodologia utilizada foi a coleta de informações acerca de experiências observadas e vivenciadas em sala de aula. Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e na Internet de modo a delinear uma nova abordagem sobre o assunto que possa servir de embasamento para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Artes Visuais. Desafios. Ensino. Educação Infantil.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Mulheres trabalhando na antiga fábrica de tecidos Bangu..... | 15 |
| Figura 2 – Atividades de Artes Visuais para crianças de 3 anos.....     | 18 |
| Figura 3 – Artes Visuais Maternal III .....                             | 20 |
| Figura 4 – Fachada Colégio Elo.....                                     | 25 |
| Quadro I – Proposta do Material Didático .....                          | 26 |
| Figura 5 – Artes Visuais utilizando formas geométricas.....             | 29 |
| Figura 6 – Pintura com cotonetes e creme dental.....                    | 29 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....  | 09 |
| Introdução .....  | 11 |
| 1. Panorama do Ensino de Artes Visuais .....                      | 13 |
| 1.1 – Breve contexto da Educação Infantil no Brasil .....         | 14 |
| 1.2 – As Artes Visuais no Ensino .....                            | 17 |
| 2. Desafios do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil ..... | 19 |
| 2.1 – O papel do professor no Ensino de Artes Visuais .....       | 22 |
| 3. Estudo de Caso: Colégio Elo.....                               | 25 |
| 3.1 – Sobre o material didático sugerido .....                    | 26 |
| 3.2 – A prática adotada .....                                     | 28 |
| Considerações Finais.....   | 31 |
| REFERÊNCIAS.....  | 33 |

## **Introdução**

A Educação Infantil é uma fase extremamente produtiva para a construção de novos conhecimentos, para a vivência de diversas experiências e para o desenvolvimento nos aspectos intelectuais, sociais e cognitivos. A presença das Artes Visuais nessa etapa da vida da criança é muito importante, sendo marcada pela estimulação da criatividade.

Ao dar início neste curso de especialização o meu primeiro questionamento era como adaptar os conteúdos aprendidos em sala e construir novos conhecimentos junto às crianças menores de 6 anos. Ou seja, como poderia transmitir os conhecimentos que adquiria à escola onde trabalho. Portanto, diante desse contato alguns questionamentos suscitaram apontamentos, que se delineiam no presente trabalho.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende discutir formas de trabalhar alguns conceitos das Artes Visuais desde a primeira infância e buscar alternativas que vão além de metodologias simplistas. Enfim, apresentar possibilidades de criação e aprendizado de forma lúdica utilizando diferentes materiais e descobrindo opções para tornar a arte acessível a todos.

O trabalho se justifica a partir do pressuposto de que a arte é muitas vezes considerada como valor secundário, pouco importante na formação do ser humano e inferior a outras áreas do conhecimento. Portanto, a essência da problemática levanta o seguinte questionamento: Quais são os desafios do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil?

O objetivo geral desta pesquisa é discutir com profundidade os desafios que as Artes Visuais enfrentam na realidade. Já os objetivos específicos são observar e registrar a realidade para compreender o real valor das Artes Visuais na Educação Infantil, a sua importância e possibilidades no ambiente escolar.

A principal fundamentação teórica utilizada neste trabalho foi o ponto de vista do Ensino de Artes Visuais, segundo material didático proporcionado pelo curso e os documentos oficiais do Ministério da Educação sobre a perspectiva da Educação no Ensino Infantil, além das propostas da arte-educadora Ana Mae Barbosa. Na seção

da pesquisa de campo, foi utilizado o Projeto Político Pedagógico da instituição analisada.

A metodologia utilizada se pautou primeiramente pela pesquisa bibliográfica através da consulta em diversas publicações sobre o tema e documentos oficiais. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo através da observação e aplicação de práticas com alunos da Educação Infantil. Por último foi efetivado um trabalho de entrevista informal com docentes e responsáveis pela instituição.

No capítulo 1 tratamos do panorama do Ensino de Artes Visuais, que proporciona o embasamento teórico de toda a pesquisa demonstrando um breve contexto da Educação Infantil no Brasil, assim como a relação das Artes Visuais com o Ensino.

O capítulo 2 foi composto pela abordagem aos desafios do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil e do papel do professor no Ensino de Artes Visuais

O terceiro capítulo se volta para a pesquisa de campo e estudo de caso, a metodologia aplicada, coleta e exposição dos dados observados, e ainda propõe uma breve dos desafios da prática.

Por fim, conclui-se que o material didático adotado pela instituição do estudo de caso não foi devidamente explorado, e como destacam as referências examinadas, este é um fator que compromete a proposta do material didático e da própria escola, apesar da mesma oferecer suporte e estrutura satisfatórios de modo geral.

Em seguida o trabalho disponibiliza as referências utilizadas no decorrer da pesquisa.

## 1. Panorama do Ensino de Artes Visuais

O primeiro sistema de ensino formal do Brasil foi organizado pelos jesuítas, em 1549 (GOUTHIER, 2009). Podemos destacar a Academia Imperial de Belas Artes que foi uma escola superior de arte fundada no Rio de Janeiro, por Dom João VI, que permanece em atividade até os dias de hoje, porém pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Além disso, houve também a missão francesa, formada por artistas franceses com o objetivo de fundar a primeira Academia de Arte no Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

Desde então foram muitas as transformações. Até chegar aos dias atuais, é importante ressaltar nesse processo ações como a de Rui Barbosa, que atuou na defesa da Arte como disciplina obrigatória nas escolas. Outro momento significativo foi na década de 1920, quando houve uma valorização do desenho infantil, como esclarece Juliana Gouthier:

No momento em que a criança conquista seu lugar como sujeito, com características próprias, deixando de ser apenas um projeto do adulto, há um olhar focado na livre expressão do desenho infantil, valorizado como objeto para o estudo cognitivo (GOUTHIER, 2009, p.11).

A autora esclarece que no início dos anos 1930 as escolas especializadas em arte para crianças e adolescentes, começaram a ganhar espaço no Brasil, como por exemplo, a Escola Brasileira de Arte. Em sua análise Juliana Gouthier (2009, p.115) aponta esse momento como fundamental para que “no Brasil, fosse possível, após a Segunda Guerra Mundial, sob influência da Bauhaus, o desdobramento dialético das tensões entre o Desenho como Arte e o Desenho como Técnica, entre a expressão do eu e a expressão dos materiais”. Após esse período houve a ditadura militar e a educação recuou, refletindo diretamente no ensino de Artes Visuais, como esclarece Ana Mae Barbosa:

De 1937 a 1945 o estado político ditatorial implantado no Brasil, afastando das cúpulas diretivas educadores de ação renovadora, entrou o desenvolvimento da arte-educação e solidificou alguns procedimentos, como o desenho geométrico na escola secundária e na escola primária, o desenho pedagógico e a cópia de estampas usadas para as aulas de composição em língua portuguesa. (BARBOSA, 2002, citado por GOUTHIER, 2008)

No Brasil somente a partir da década de 1980 é que o ensino começou a se desenvolver novamente com a criação de leis que regulamentam a educação e o ensino de Artes Visuais nas escolas de Educação Infantil, como veremos a seguir.

### **1.1 Breve contexto da Educação Infantil no Brasil**

Para entendermos a importância do Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil no Brasil torna-se necessário fazermos um breve levantamento sobre a evolução e as grandes transformações que aconteceram nestes respectivos campos até os tempos atuais. Assim, é importante considerarmos alguns fatos históricos que os envolvem. Afinal, esses acontecimentos refletem diretamente na prática escolar cotidiana.

Durante séculos a educação para crianças foi responsabilidade da família, “porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura” (PASCOAL, 2009). O autor esclarece, que somente na sociedade contemporânea, é que a criança passou a ter oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre a sua cultura mediante diferentes interações com os seus pares.

O aumento pela procura por creches foi influenciado pelo fato da mulher sair de casa para trabalhar. Sem ter com quem deixar seus filhos, as creches eram a única opção de muitas mães. Mas mesmo assim, essas instituições ainda estavam longe de ser um local ideal, onde a criança poderia se desenvolver como ser humano, como indica Rizzo:

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (RIZZO, 2003, p. 31 citado por PASCOAL, 2009).

Diante de tantos problemas surgiu naquela época maior interesse na educação infantil principalmente por parte de médicos que começaram a utilizar de materiais por eles confeccionados para desenvolver atividades educativas, como por exemplo, a médica italiana Maria Montessori (1879-1952) que também se inclui na lista dos principais autores de propostas sistematizadas para a educação infantil no século XX. Ela produziu uma metodologia de ensino com base nos estudos médicos de

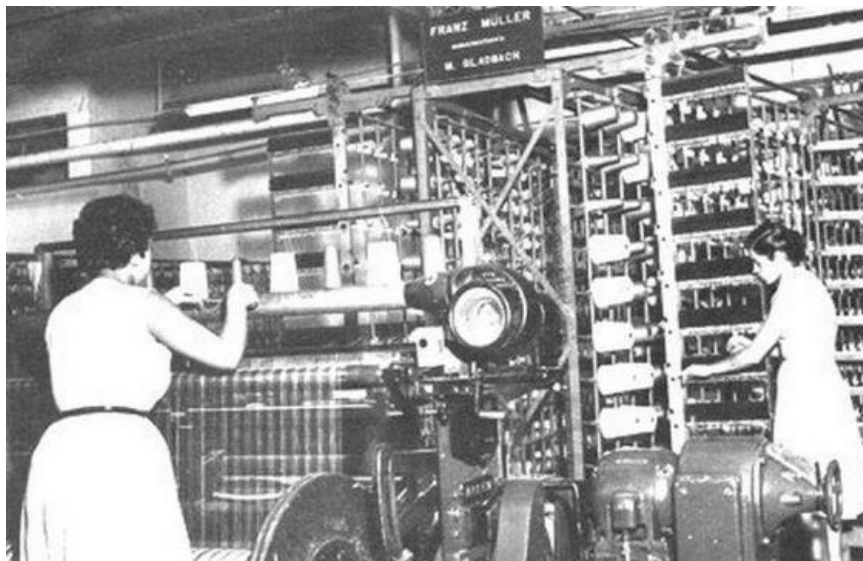
Itard e Ségun, que indicaram o uso mais apropriado dos recursos materiais. (OLIVEIRA, 2002, p.74, citado por SILVEIRA, 2010).

Outro ponto importante a ser enfatizado é que, o fato da mulher sair de casa para trabalhar, trouxe uma questão não planejada e jamais vivida, pois até então eram elas quem cuidavam das crianças independente da situação financeira.

No Brasil as creches foram instituídas com cunho assistencial, como explica Didonet:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos de mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13 citado por PASCOAL, 2009).

Figura 1 – Mulheres trabalhando na antiga fábrica de tecidos Bangu



Fonte: Portal Globo.

Foi somente com o reconhecimento dos direitos das crianças pela Constituição Federal de 1988, que as creches passaram a ter sua devida importância e as crianças tiveram seus direitos assegurados pela Constituição, conforme consta no RCNEI:

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na

primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (RCNEI, 1998, p.11)

O RCNEI explica que somente com a participação da sociedade civil e dos órgãos governamentais, foi possível o reconhecimento pela Constituição Federal de 1988 da necessidade de atendimento às crianças de zero a seis anos. Desde então, “a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança” (RCNEI, 1998 p.11).

Em 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que também assegura o direito da criança a este atendimento. Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação (RCNEI, 1998). A partir desse momento, a creche que inicialmente era uma instituição exclusivamente assistencialista, passa a ser um local de aprendizado como define o Art. 5º da Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Primeira etapa da Educação Básica é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12).

Dessa forma, observa-se que não foi fácil a evolução do ensino no Brasil, e ainda há muito a ser feito. Para isso é preciso que sejam criadas políticas sérias que não sucateiem a educação, mas que a trate com a devida importância. Nesse contexto o ensino de Artes Visuais também vivenciou essa história, assim como possui traços que são o reflexo da mesma.

Podemos considerar que hoje o assunto é discutido e que temos grandes chances de melhoria principalmente se considerarmos a abertura que algumas universidades estão dando para o ensino de Artes Visuais, como explica Ana Mae Barbosa “ainda falta reconhecimento, mas tem mudanças interessantes. A iniciativa do governo de São Paulo de permitir que o professor faça mestrado ou doutorado sem prejuízo dos vencimentos é uma grande abertura”. Também foram criados os CEU's (escolas-modelo da Prefeitura de São Paulo) que é uma invenção maravilhosa, pois liga educação e cultura, e leva espetáculos para dentro da escola.

## 1.2 As Artes Visuais no Ensino

Como vimos ao longo de sua história a educação obteve muitas conquistas e nas Artes Visuais não foi diferente. Prova disso são os recentes documentos que regem o Ensino de Artes Visuais nas escolas públicas e privadas.

Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 tornou obrigatório o ensino de arte na educação básica. Para auxiliar os professores foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997 obedecendo também às determinações da nova LDB.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI) - 1998, o ensino das Artes Visuais na educação infantil ao longo da história, foi muitas vezes percebido como mero passatempo sem a importância devida. Consta no próprio documento que:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. (RCNEI, 1998. p.87).

É preciso compreender que as artes visuais envolvem além do desenho, a pintura, colagem, gravura, escultura, fotografia, desenho no computador, vídeo, cinema, televisão e outros. Contudo, mesmo com tantas evoluções, infelizmente em algumas escolas o ensino de artes ainda se limita ao desenho ou é tratado em segundo plano, sendo muitas vezes solicitado apenas quando há alguma comemoração ou motivo para produzir algum tipo de decoração, por exemplo.

A grande diferença entre a produção teórica e a prática apontada nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil está no fato de “Em muitas propostas as atividades são entendidas apenas como meros passatempos em desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha e são destituídas de significados” (RCNEI, 1998, p.87). Pimentel explica que a arte:

[...] além de ser um modo de pensar e chegar a produções inusitadas e estéticas propõe novas formas de ver o mundo e de apresentá-lo com registros diferenciados. Também é uma construção humana que envolve relações com os contextos cultural, socioeconômico, histórico e político (PIMENTEL, 2008, p. 24).

Ferreira (2008, p.34) diz que “é importante lembrar que a atividade artística na escola não é para “acalmar” as crianças ou “descansar” o professor, ou simplesmente ser uma atividade complementar”, mas que ela deve ser uma atividade onde a criança possa se expressar e entender o mundo a sua volta.

Assim, fica claro que as Artes Visuais são bem mais do que genuínos entretenimentos ou terapia. Ou seja, elas são um campo que tem a sua importância enquanto pensamento e forma de expressão. O seu currículo, portanto, é definido segundo o artigo 3º da Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil como o:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010)

Nesse sentido é necessário que o professor desenvolva uma metodologia diferente, com atividades atrativas, dinâmicas, onde ele possa demonstrar a devida importância do ensino de Artes Visuais para crianças, que para fins deste estudo são as que se incluem na Educação Infantil, isto é, de 0 a 6 anos.

Figura 2 – Atividade de Artes Visuais para crianças de 3 anos



Fonte: a autora.

O docente deve ser o mediador, proporcionando acesso à maneira como outras crianças, jovens e artistas de tempos e lugares distintos produziram artisticamente. O seu papel é essencial na condução do ensino da arte, pois é ele quem instiga a criança para que ela se expresse e represente o seu pensamento.

## 2. Desafios do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil

Muitos são os desafios que o ensino da arte sofre, pelo fato de muitas vezes ser considerado de pouca importância se comparado, por exemplo, com disciplinas como Português ou Matemática, ou deixado em segundo plano por ser considerada uma matéria onde o pensamento é livre, onde não existe o certo e o errado, onde o pensamento é valorizado como afirma Barbosa citado por Santos e Fratari “a arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para a criança quando permite que a organizem seus pensamentos e sentimentos presentes em suas atividades criadoras”.

O ensino de Artes Visuais deve ser percebido como conhecimento maior e intrinsecamente conectado à contribuição no desenvolvimento cognitivo da criança, como afirma Santos e Fratari:

A arte tem influência importante sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e por isso a atividade artística deve ser estimulada por meio dos sentidos da imaginação e de atividades lúdicas que ampliem as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criadoras da criança. (SANTOS e FRATARI, 2011, p.5)

Barbosa também completa esse pensamento afirmando que:

Na construção da Arte utilizamos todos os processos mentais envolvidos na cognição. Existem pesquisas que apontam que a Arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas. (PORTAL CARTA MAIOR, 2015)

Na Educação Infantil o trabalho com artes é mais intenso, visto que nessa fase a criança aprende basicamente com o lúdico, sem a preocupação de estar certa ou errada.

Ana Mae Barbosa ainda esclarece que no trabalho com Artes Visuais opera-se com todos os processos da atividade de conhecer. Não só com os níveis racionais, mas também com os afetivos e os emocionais. Ela esclarece ainda que “para desenvolver a criatividade em ciência, a criança tem que ter certo QI racional. Para desenvolver através da Arte, a necessidade de QI é muito menor. Significa que ele procura outros caminhos cognitivos” (PORTAL CARTA MAIOR, 2015). Para a educadora, a função da Arte na Educação é desenvolver as diferentes inteligências.

Figura 3 – Artes Visuais Maternal III



Fonte: a autora.

O trabalho com Artes Visuais no universo infantil é rico dentro das diferentes linguagens da Arte e a criança se sente feliz quando é estimulada e valorizada por suas produções. A definição de criança está organizada no RCNEI (1988) como sendo:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p.21)

Assim, ao estabelecer interações com as pessoas e o meio em que vive, a criança estará construindo seu conhecimento e ampliando suas hipóteses sobre o mundo.

As crianças de 0 a 6 anos, apesar da pouca idade, já têm condições se bem conduzidas, de realizar atividades que despertem a imaginação, constituindo infinitas possibilidades de criação e produção. Para isso basta que o professor-mediador apresente diferentes materiais, métodos e admita que elas explorem de formas variadas as suas próprias produções. Estas, por sua vez, devem ser valorizadas e não comparadas, porque cada criança estabelece um contato pessoal com a arte através de diferentes percepções.

Raffa e Silva (2009) explicam que as crianças até por volta dos três anos de idade, sentem-se felizes ao movimentar o lápis sobre o papel e também com o contato com

materiais expressivos, por isso o professor deve estimular esse acesso, oferecendo uma variedade de materiais que desenvolvem ações para que as crianças percebam as possibilidades. Ela explica ainda que “à medida que as crianças vão crescendo (quatro a sete anos), os desejos, ou seja, os desafios e as dificuldades aumentam e isso é muito saudável para o seu desenvolvimento como um todo”.

Para Gouthier e Kolb (2009), no ensino de Arte, o importante não é gostar ou não, mas sim a concepção de oportunidades para que as crianças tenham experiências estéticas cada vez mais ricas e complexas. E isso só é possível quando as Artes Visuais são compreendidas enquanto um campo de conhecimento, como algo que inspira o pensar e pode ser aprendida.

Outro desafio dentro das escolas é o espaço utilizado para às aulas, muitas instituições utilizam a própria sala de aula o que pode limitar o ensino, sendo assim, é interessante que a escola disponibilize espaços e materiais diversos que instigue a criatividade da criança, fornecendo condições que desafiem e despertem a curiosidade das mesmas. De acordo com o RCNEI:

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p.15)

O objetivo de ensinar Artes Visuais na educação infantil não significa que as crianças se tornarão artistas, mas que elas ampliem o seu conhecimento, as habilidades e a descoberta de suas potencialidades.

Através das Artes Visuais a criança tem a oportunidade de expressar seus sentimentos, seus sonhos, medos e etc.

Ao desenhar em uma folha com lápis, tinta, utilizando giz no chão ou até mesmo em uma parede, ela está ampliando sua relação com o mundo de forma espontânea. Dessa maneira a criança se apropria de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens e outras expressões, e como já dito anteriormente o desenvolvimento da criatividade.

## 2.1 O papel do professor no Ensino de Artes Visuais

Para conseguir que uma sociedade valorize as produções artísticas em geral é necessário, que o professor se coloque como verdadeiro mediador, além de ter um novo olhar para com a arte na educação infantil. O professor precisa resgatar a criação e a fantasia da criança permitindo que ela expresse à sua maneira o que está sentindo.

O trabalho com artes no universo infantil é rico dentro das diferentes linguagens da arte e a criança se sente feliz quando é estimulada e valorizada por suas produções. Muitas vezes o educador esquece que já foi criança, e não leva em consideração o saber da criança em suas produções.

Por isso o docente deve oferecer vários materiais com diferentes possibilidades para que as crianças possam explorar sua criatividade. Seja por meio de trabalhos com elementos da natureza, com sucata ou, por exemplo, com papéis de diferentes texturas, essa prática propiciará a criança ampliar seu conhecimento de mundo.

As crianças têm suas próprias impressões, ideais e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (RCNEI, 1998 – Vol. 3, p. 89)

Por isso é tão importante que o professor entenda seu papel no processo de aprendizagem. O ensino de Artes Visuais no Brasil está em constantes transformações e muitas vezes muitos profissionais não estão acompanhando esse processo, comprometendo o ensino. Barbosa disse que o problema não é capacitação de professores, mas que:

[...] o problema é a atualização. Qualquer professor precisa estar atualizado. Eu não concebo um professor que não procure, em um ano inteiro, um curso, uma conferência, ao menos para trocar idéias. A atualização deve, então, ser permanente e não algo esporádico como esta tal capacitação! Há uma coisa meio perversa nos que chamam isso de capacitação. O professor é capaz. Atualização significa que o professor é capaz, está formado, e se ele não se atualiza constantemente será apenas um repetidor de formas e apostilas que nenhuma capacitação vai resolver. (BARBOSA, 2006, p.1).

Santos e Fratari citam Ferraz e Fusari (1999, p.84) que esclarece “quando o educador sabe intermediar os conhecimentos, ele é capaz de incentivar a

construção e habilidades: do ver, do observar, do ouvir, do sentir, do imaginar e do fazer da criança”. Assim, o professor deve oportunizar momentos em que a criança faça suas próprias produções, evitando oferecer desenhos prontos para colorir ou recortar.

Para Raffa e Silva (2009, p.16), o desenho pronto “inibe o desenvolvimento técnico e expressivo em artes, padroniza os desenhos, fazendo com que os produtos finais fiquem iguais e não despertem a curiosidade de ver o novo”. Além de fazê-las acostumar com o desenho pronto tornando-as inseguras numa situação de desafio. As autoras orientam também que o professor deve planejar ações para o ensino considerando objetivos, conteúdos e fases do desenvolvimento; proporcionar estratégias levando em conta avanços e dificuldades individuais; organizar o espaço; avaliar processo e resultados de forma democrática e replanejar ações ponderando os aspectos anteriores. (Raffa e Silva, 2009). Enfim, tais práticas auxiliam o professor e ainda transmite a criança, organização e segurança para a realização da atividade em sala de aula.

Algo que o professor de Artes Visuais precisa ter bem claro é o processo de avaliação que como orienta Souza, deve ser feito em um processo contínuo:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e, também, reorientar o trabalho docente. Assim, a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas. (SOUZA, 2013)

Raffa e Silva também comentam que “avaliar não é atribuir juízo de valor tendo como parâmetro o seu gosto pessoal ou a comparação com o trabalho dos demais”, mas sim “conhecer as características do percurso de aprendizagem do coletivo e do individual para (re)planejar suas propostas e intervenções, isto é, verificar se há condições para avançar no percurso ensino-aprendizagem” (RAFFA E SILVA, 2009, p.26) .

Por isso o papel professor vai além do ensinar, ele não deve interferir nas produções das crianças, mas sim fazer a mediação entre a arte e o meio em que elas vivem, de

forma a motivá-las e incentivá-las superando assim os obstáculos e as conduzindo a se sentir como autoras da sua arte com autonomia e espontaneidade.

### 3. Estudo de Caso: Colégio Elo

O Colégio Elo é uma instituição de ensino que trabalha com crianças do maternal ao ensino fundamental. Inaugurado em fevereiro de 1986 o colégio conta hoje com 37 funcionários entre professores e equipe de apoio e tem torno de 270 alunos entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental. A escola está sediada na Avenida Thales Chagas, 451, bairro Názea, na cidade de Vespasiano, região metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. Tem como sócias Lea Marisa Costa e Sônia Cerqueira, que além de sócias são irmãs, caracterizando a escola também como uma instituição familiar.

Figura 4 – Fachada Colégio Elo



Fonte: a autora

Todos os professores possuem a formação exigida pela Lei para o exercício de sua função. A Escola preza por um ensino de qualidade, e por isso se destaca na cidade, sendo considerada por muitos como a melhor escola da região. Conforme o Projeto Político Pedagógico da instituição:

A meta da escola é promover uma educação para a cidadania global, ou seja, formar alunos capazes de conviver e dialogar num mundo interativo e interdependente utilizando os instrumentos da cultura e do meio social em que vivem. Preparar o aluno para ser contemporâneo de si mesmo, membro de uma cultura planetária e, ao mesmo tempo, comunitária, próxima. (...) Tal concepção de educação possibilitar-lhe-á não só inserir-se no mundo, mas transformá-lo, além de dar-lhe asas para voar cada vez mais alto em direção ao seu processo de humanização (PPP, 2002, p.18).

Percebe-se que os objetivos da escola estão bem definidos e que as suas ações estão de acordo com sua proposta, pois ela tem feito um trabalho durante décadas, que é promover a educação, não só pedagogicamente falando, mas a educação no

seu sentido mais amplo, que é formar homens e mulheres de bem, que exerçam a cidadania.

### 3.1 Sobre o material didático sugerido

Por fazer parte de uma escola particular, a equipe pedagógica do Colégio Elo tem liberdade de definir o material a ser adotado. Nesse caso a parceria foi estabelecida com o Sistema de Ensino Positivo e se iniciou neste ano de 2015.

Anteriormente a Instituição adotava livros didáticos com outras parceiras, e não tinha um material específico de artes para a Educação Infantil. O professor responsável pelas aulas de artes juntamente com a supervisora é que planejavam os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, através de projetos.

Com a nova parceria foi adotado um material que integra todos os eixos estabelecidos no RCNEI. Ou seja, os conteúdos que devem ser trabalhados com o maternal III, 1º Período e 2º Período. Ele é dividido de acordo com cada faixa etária, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro I – Proposta do Material Didático

| <b>Maternal III</b>  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação de materiais e técnicas contextualizadas;</li> <li>• Exploração de diferentes riscantes;</li> <li>• Experimentação de suportes variados;</li> <li>• Exploração de materiais diversos no percurso individual;</li> <li>• Conhecimento e exploração de elementos da linguagem visual: cor, textura e volume.</li> <li>• Diferenciação entre textura tátil e visual;</li> <li>• Participação em jogos visuais Construção de novos objetos artísticos;</li> <li>• Exploração de diferentes instrumentos de pintura;</li> <li>• Apreciação de obras visuais de diferentes estilos, épocas e culturas;</li> <li>• Participação em leitura de imagens;</li> <li>• Apreciação e valorização de suas próprias produções e das de outras crianças;</li> <li>• Reflexão sobre os objetos visuais apreciados.</li> </ul> |
| <b>1º Período</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação das possibilidades expressivas no uso de técnicas e materiais variados;</li> <li>• Ampliação das possibilidades de utilização de diferentes riscantes: giz de cera, carvão, caneta hidrocolor, lápis de cor, giz de quadro, pincéis, entre outros;</li> </ul>   |

|  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação das possibilidades de utilização de suportes variados: papel, plástico, areia, azulejo, madeira, linóleo, entre outros;</li> <li>• Ampliação gradativa do percurso individual;</li> <li>• Exploração dos elementos da linguagem visual: linha, cor, volume e textura;</li> <li>• Construção de objetos artísticos</li> <li>• Apreciação em Artes Visuais;</li> <li>• Apreciação de obras visuais de diferentes estilos, épocas e culturas; da produção regional brasileira e de outros países, do universo infantil e adulto e da cultura visual (publicidade);</li> <li>• Reflexão sobre os objetos visuais apreciados em sala;</li> <li>• Apreciação de suas produções e das de outras crianças.</li> </ul>   |
| <b>2º Período</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação das possibilidades expressivas no uso de técnicas e materiais variados;</li> <li>• Ampliação das possibilidades de utilização de diferentes riscantes;</li> <li>• Ampliação das possibilidades de utilização de diferentes instrumentos de pintura;</li> <li>• Ampliação das possibilidades de utilização de suportes variados;</li> <li>• Construção do conceito de paisagem;</li> <li>• Construção do conceito de pintura rupestre;</li> <li>• Comparação entre pintura rupestre e grafite;</li> <li>• Conhecimento e exploração de elementos da linguagem visual: linha, cor;</li> <li>• Construção de objetos artísticos;</li> <li>• Apreciação de obras visuais de diferentes estilos, épocas e culturas: Monet, pintura rupestre, grafites;</li> <li>• Reflexão sobre os objetos visuais apreciados em sala;</li> <li>• Apreciação e valorização de suas produções e das de outras crianças.</li> </ul> |
| <p><b>Obs:</b> As aulas de Artes Visuais do Maternal I e II são elaboradas com base em projetos que são elaboradas pela equipe pedagógica, o que também não muda muito em relação as demais turmas, pois quem dá as aulas são as professoras regentes e são dadas em sala de aula.</p>   |

Fonte: adaptado da Proposta Pedagógica – Vol. Anual. Sistema Positivo de Ensino.

Os roteiros apresentados acima são distribuídos em 4 bimestres e integrados com os demais conteúdos, sejam eles movimento, música, linguagem oral e escrita, matemática e natureza e sociedade. Isto é, a proposta é de que todos sejam trabalhados de maneira transversal e simultaneamente.

A proposta apresentada no material didático possibilita a adoção de várias técnicas, integrando-as ao conteúdo trabalhado nas demais disciplinas curriculares, sem comprometer o ensino das mesmas.

### 3.2 A prática adotada

Na Instituição analisada nesta pesquisa não há professor específico de Artes Visuais para a Educação Infantil, pois com a criação da Lei nº 11.769 em agosto de 2008, que tornou obrigatória as aulas de música, a escola optou por contratar uma professora de música. Assim, as aulas de artes passaram a ser ministradas pelas professoras regentes.

Em conversa informal, algumas professoras relataram que consideram importantíssimo haver um educador específico para a disciplina de Artes Visuais, até mesmo para um melhor aproveitamento do material didático, que julgam ser muito bom. Entretanto, em alguns momentos as docentes demonstraram insegurança em seus relatos, por não possuírem conhecimentos aprofundados sobre o assunto, indicando receio de executar a proposta sugerida pelo material.

Uma das professoras relatou que é muito difícil trabalhar os conteúdos da apostila, portfólios e compromissos do dia-a-dia, além de ministrar as aulas de Artes Visuais com o mínimo de qualidade, pois *“o acúmulo de atividades é muito grande e fica impossível de trabalhar as Artes Visuais como se deveria”* (Rejane, professora regente, novembro de 2015).

As crianças são muito curiosas e esse é um fator positivo para o ensino das Artes Visuais. Em algumas atividades são apresentadas obras de arte de artistas renomados, e elas demonstram interesse questionando quem eram, onde moravam, se tinha família, etc. Porém, como dito anteriormente, não há uma pesquisa profunda sobre o que será dado em sala de aula nesta disciplina, apesar de sugestões de pesquisa sobre artistas que poderiam enriquecer o aprendizado, como por exemplo, artistas brasileiros e até mesmo cidade em que a Escola está situada.

Em Maio de 2015 tive a oportunidade de substituir uma professora e aproveitei a para apresentar o meu trabalho na escola. Levei recortes geométricos de cores diferentes para que as crianças formassem as suas próprias imagens. Na turma do maternal apresentei a imagem como referência, já para as crianças do 1º e 2º período só disse verbalmente quais imagens poderiam ser criadas.

Observei que no processo de criação para as crianças do maternal, mesmo com as referências expostas, algumas delas sentiam a necessidade de produzir algo

diferente do oferecido e buscavam também outras referências como as dos desenhos animados que elas tinham o hábito de assistir na TV. Para as crianças do 1º e 2º período, como não havia uma imagem para “copiar”, elas se sentiam mais livres e deixaram a imaginação fluir.

Figura 5 – Artes Visuais utilizando formas Geométricas



Fonte: a autora.

Em outro momento foram oferecidos aos alunos durante uma aula, cotonetes, folhas pretas e creme dental. Na ocasião as crianças se divertiram bastante e produziram trabalhos diferentes através de materiais utilizados no seu cotidiano. Dias após esta aula a mãe de uma aluna relatou que no momento em que limpava o ouvido da filha com o cotonete, a criança disse: “*mamãe você sabia que na minha escola o cotonete vira pincel para pintar e o creme dental vira tinta?*”.

Figura 6 – Pintura com cotonetes e creme dental



Fonte: a autora.

Foram práticas simples, mas que permaneceram na memória das crianças. Como o tempo foi muito curto, não foi possível um trabalho mais aprofundado, mas a experiência de trabalhar diferentes materiais e sair do óbvio demonstrou resultados positivos e possibilidades de ampliar as dinâmicas normalmente oferecidas na disciplina de Artes Visuais.

Em todas as etapas do material didático disponibilizado para os alunos existe a preocupação com o fazer, o apreciar e refletir. Entretanto, na realidade isso não acontece de forma efetiva, pela falta de pesquisas mais profundas e conhecimento do professor regente. O RCNEI (1998) por sua vez, estabelece e esclarece como devem ser pautadas tais práticas da seguinte maneira:

**Fazer artístico** - centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

**Apreciação** - percepção do sentido que o objeto propõe, articulando tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

**Reflexão** - considerada tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL, 1998, p.89)

As professoras se esforçam e em alguns momentos as crianças até saem da sala para observarem ao seu redor. Mas acompanhando uma aula de artes “improvisada” pude constatar que os materiais trabalhados são sempre os mesmos, a forma é sempre a mesma, não há uma exploração real de materiais e de práticas da Artes Visuais.

É importante destacar que mesmo sendo crianças, estes alunos assimilam com muita facilidade. É comum, por exemplo, haver o planejamento para uma atividade e no momento da execução os próprios estudantes mudarem toda a didática. Portanto, o trabalho com artes possibilita essa flexibilização, pois é também da experimentação e da troca de idéias que o aprendizado acontece.

## **Considerações Finais**

Durante a realização desta pesquisa, observei que o trabalho com Artes Visuais na Educação Infantil deve garantir às crianças um significado maior. Estimular o pensar, considerar os conhecimentos prévios de cada uma e avançar suas noções a partir de circunstâncias expressivas de aprendizagem.

Para isso, devem ser oferecidas diversas possibilidades que envolvem o ensino, criando condições para que a criança seja protagonista desse processo, ou seja, um ser ativo que tenha consciência dos trabalhos que estão sendo realizados, que explorem e busquem questionamentos instigantes, garantindo um aprendizado significativo.

Outro fator determinante para as aulas de Artes Visuais não alcançarem maior satisfação entre as crianças e o professor regente, é a ausência de um docente específico de artes e um local adequado para as aulas. Constatou-se que as atividades não foram devidamente exploradas como proposto nas diferentes referências estudadas, o que compromete a proposta do material didático e da própria escola, que é oferecer suporte para criatividade.

A aprendizagem nos conteúdos de Artes Visuais tem que acontecer através da participação ativa da criança, de tal modo que não seja deixado de lado o papel que os educadores precisam ter na aquisição de aprendizagens significativas, conduzindo-as a pensar e a criar, sendo verdadeiros mediadores e estimulando a curiosidade de aprender. Desse modo, conforme a abordagem do Capítulo 2, que defende que o papel do professor é fundamental para que o desenvolvimento das aulas de Artes Visuais atinjam os objetivos propostos, a prática adotada na instituição em questão nesta pesquisa, acaba interferindo de maneira negativa o progresso no Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, apesar da seriedade da proposta em que a escola está fundamentada.

A discussão não para por aqui, pois fica evidente que há muito a ser feito, mas como foi exposto nesta pesquisa, é preciso haver um comprometimento de todos os envolvidos no processo, desde o professor, até a escola e os órgãos responsáveis que regem a área da educação em nosso país.

É fato que todas as mudanças necessárias não ocorrerão da noite para o dia. Entretanto, precisamos compreender que tudo é um processo que deve ser aprimorado constantemente e nos disponibilizar enquanto sujeitos inseridos na educação e nas Artes Visuais para colaborar no desenvolvimento destes dois campos de formação humana.

Finalmente, é interessante ressaltar também a busca constante por novas metodologias de ensino, procurando sempre adaptar conteúdos pré-estabelecidos de acordo com os objetivos propostos pela particularidade de cada contexto escolar.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9394/96: Diretrizes e Bases da Educação Nacional* Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Artes Visuais. Vol. 3.* Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.* Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FERREIRA, Aurora. *A criança e arte: o dia - dia na sala de aula* /Aurora Ferreira. 3. ed.-Rio de Janeiro:Wak Ed.,2008.

GOUTHIER, Juliana. *História do Ensino da arte no Brasil.* In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais.* Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

PASCOAL, Jaqueline Delgado, MACHADO, Maria Cristina Gomes. *A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, Retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.* Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, - ISSN: 1676-2584 mar.2009.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Metodologias do Ensino de Artes Visuais.* In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais.* Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

Projeto Político Pedagógico - PPP – Colégio Elo, 2002.

RAFFA, Ivete. SILVA, Márcia Regina. *Artes Plásticas. Primeiros Passos.* Introdução. Livro 1. Arujá, SP: Giracor, 2009.

SANTOS, Adriana Maria dos. FRATARI, Maria Helena Dias. *Artes Visuais na Educação Infantil.* Artigo elaborado para a conclusão do curso Graduação em

Pedagogia da Faculdade Católica de Uberlândia M-G. Faculdade Católica de Uberlândia-MG. 2011.

SILVEIRA. Adrienne Galvão - *O Cuidar e o Educar na Educação Infantil: Uma Perspectiva para Graduados em Licenciaturas*. Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE Uberlândia/MG p. 28-35 21 e 22 de maio 2010.

### **Endereços Eletrônicos**

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo340/missao-artistica-francesa> acesso em 13/09/2015.

CARTA MAIOR, Portal. Entrevista concedida em 22/06/2006. Disponível em <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%96-Ana-Mae-barbosa/12/10517> > Acesso em 31 de outubro de 2015.

BARBOSA. Ana Mae. Arte na veia. Entrevista disponível em <http://www.blogacesso.com.br/?p=34> acesso em 31/10/2015.

SOUZA, Cristina da Silva Souza. Artigo disponível em <http://ednacristinadasilvasouza.jusbrasil.com.br/artigos/112145595/avaliacao-e-a-pedagogia-de-paulo-freire> acesso em 02/11/2015.

FREIRE, Paulo. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. Estudos Avançados volume 15 nº 42. São Paulo. Maio / agosto 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>>. Acesso em 17 de outubro de 2013.

GLOBO. Portal. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/educacao/nas-pracas-conhecimento/quando-apito-da-fabrica-de-tecidos-9561785.html>> Acesso em 31 de outubro de 2015.